

CARTA DOS PRINCÍPIOS NATURAIS E CRISTÃOS DO ESCUTISMO EUROPEU

A presente carta tem por objectivo:

- Definir as ideias-chave que serviram de base ao Escutismo desde as suas origens: *“O Escuteiro é um crente e eu repudio toda a forma de escutismo que não tenha a Religião por base”*, escreveu Baden-Powell, fundador do Escutismo;
 - Conceber e exprimir claramente os princípios naturais e Cristãos que são o fundamento da civilização europeia;
 - Analisar os fundamentos permanentes que constituem os alicerces do método escutista de educação sob os diversos aspectos que lhe são dados pelo espírito de cada povo e pela sucessão de gerações;
 - Constituir, deste modo, um código de referência comum a todos aqueles que pretendem fundar, sobre bases concretas, uma autêntica fraternidade escutista internacional.
- 1) O Escutismo crê no destino sobrenatural, pessoal e único de cada homem, e recusa, por conseguinte, toda a concepção social que conduza a qualquer fenómeno de “massificação ou colectivização” que sacrifique o homem à sociedade.
 - 2) O Escutismo pretende formar o homem de Fé, filho da Igreja.
 - 3) O Escutismo distingue o natural do sobrenatural sem os confundir nem os separar: as associações que o invocam são animadas por chefes laicos aos quais os pais dos jovens delegam a sua autoridade. Estes educadores apoiam-se nos direitos e deveres dos laicos na sociedade; entregam aos domínios, tanto espiritual como temporal, aquilo que lhes devem como todo o baptizado e cidadão.
 - 4) O Escutismo pretende educar o sentido da “contemplação” e do “sagrado”.
 - 5) O Escutismo considera a vida e o jogo na natureza como um centro essencial e original do seu método. Não reduz o homem a um simples “Biscateiro”. Crê que a natureza foi feita primeiramente para ser contemplada, e mais para ser melhorada do que transformada: pretende educar os jovens na humildade, no espírito de pobreza e no sentido de serviço gratuito pelo emprego de meios simples, ao alcance de todos, e que desenvolvam o raciocínio, a habilidade, o “saber-fazer” e o sentido da harmonia, o que exclui o emprego de técnicas dispendiosas, exaltantes e semeadoras de ilusões.
 - 6) O Escutismo pretende fugir, em todos os domínios, às diversas formas de materialismo ou de totalitarismo, mesmo às mais dissimuladas, quer pertençam ao passado, ao presente ou ao futuro.
 - 7) O Escutismo define-se como um método de educação: difere, por natureza e na sua finalidade, do “movimento de juventude” cujo objectivo principal é servir o Estado, ou uma ideologia política, laica ou até espiritualista. Contrariamente ao “movimento de juventude” o Escutismo considera-se, em consonância com a escola, como complemento da família a quem a criança pertence em primeiro lugar.
 - 8) O Escutismo, método de educação completo, pretende educar o homem no seu todo e atribui, para além da formação pessoal, uma importância relevante à formação do Homem Social, independentemente da formação pessoal: ensina o amor à Pátria, o sentido da honra, a verdadeira fidelidade, o respeito pelo compromisso tomado e o gosto pelas responsabilidades cívicas no enquadramento das comunidades naturais.

- 9) O Escutismo, método activo de educação, esforça-se por “objectivar” a criança, depois o adolescente: incita-o a ultrapassar-se sem deixar de ser ele próprio; fá-lo descobrir a objectividade da Verdade num quadro social à medida das suas necessidades e das suas forças. Vê o adolescente tal e qual ele é e não segundo esquemas artificiais e pré fabricados.
- 10) O Escutismo pretende preparar homens lúcidos: mostra aos jovens as verdadeiras realidades, ou seja, fundamentos permanentes, e forma assim os caracteres.
- 11) O Escutismo ensina a ser-se livre. Através do “Sistema de Patrulhas” faz viver os jovens em pequenos grupos de seis a oito, comandados por um deles, onde cada um possui o seu cargo particular: ensina assim o sentido da responsabilidade e o exercício de uma autoridade na justa medida da competência.
- 12) O Escutismo, método de educação que repousa sobre noções de ordem natural, e portanto permanentes e objectivas, procura promover homens capazes de se adaptarem e de conservar a razão da sua vida qualquer que sejam as modificações de contexto social e psicológico que os cerquem. Possui consequentemente, em si mesmo, possibilidades quase infinitas de renovação interna, no respeito da maior fidelidade aos seus princípios e à sua finalidade.